

## ENSINO-APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA: A QUESTÃO DA REPROVAÇÃO ESCOLAR

Susana Aparecida Fagundes de Oliveira\*

Aline da Costa Gonçalves\*\*

Carla Silvia Pimentel\*\*\*

### RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa sobre reprovação escolar realizada em um colégio da rede estadual de ensino do município de Ponta Grossa/PR. A pesquisa, realizada em 2013, teve por objetivo compreender os principais fatores de reprovação na disciplina de Geografia nas séries finais do ensino fundamental entre os anos de 2009 e 2012. O colégio foi parceiro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID/CAPES coordenado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) entre 2011 e 2013. A orientação metodológica adotada foi qualiquantitativa com enfoque descritivo-interpretativo. As análises sobre a reprovação dos alunos foram embasadas em relatórios finais elaborados pelo estabelecimento de ensino, em questionários estruturados aplicados aos professores de Geografia e aos alunos repetentes na disciplina e em dados oferecidos pelos órgãos oficiais de governo. Os resultados demonstram que os professores atribuem como causa das reprovações o não cumprimento das atividades propostas em sala de aula pelos alunos, faltas excessivas e o descompromisso dos pais em acompanhar a vida escolar dos alunos. Desmotivações e faltas são causas apontadas pelos alunos para justificar suas reprovações.

**Palavras chave:** Ensino de Geografia. Ensino Fundamental. Reprovação. PIBID.

---

\* Licenciada em Geografia pela UEPG. Professora de Geografia da rede privada de ensino do município de Ponta Grossa/PR. Mestranda em Geografia pela UEPG. Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Geografia da UEPG em 2013, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Geografia. E-mail: [susikilpg@hotmail.com](mailto:susikilpg@hotmail.com)

\*\* Licenciada em Geografia pela UEPG. Este trabalho é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Geografia da UEPG em 2013, como requisito para obtenção do grau de Licenciada em Geografia. E-mail: [alyny\\_pg@hotmail.com](mailto:alyny_pg@hotmail.com)

\*\*\* Professora Doutora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/UEPG. Coordenadora do PIBID/Subprojeto de Geografia. Professora orientadora do referido TCC. E-mail: [cpimentel@uepg.br](mailto:cpimentel@uepg.br)

## 1 INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2011 e 2013 alunos do curso de Licenciatura em Geografia acompanharam a prática didática de uma professora da disciplina de Geografia - Ensino Fundamental II - de um colégio estadual do município de Ponta Grossa, Paraná, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) desenvolvida pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Na convivência escolar, em sala de aula e nas atividades pedagógicas realizadas com os professores, constatamos que houve inúmeras reprovações na disciplina de Geografia, o que nos instigou a conhecer melhor os motivos desse fato.

Estudos e pesquisas da atualidade demonstram a importância da educação geográfica para o desenvolvimento das crianças e jovens. São saberes, conceitos, categorias e habilidades que a ciência geográfica permite desenvolver, favorecendo o conhecimento do mundo e da vida em sociedade. Essas possibilidades nos instigaram a entender os possíveis fatores de reprovação na disciplina de Geografia e como ela afeta a vida escolar dos alunos, pois consideramos o quadro local preocupante.

De um lado a reprovação evita que o aluno passe para o ano/série seguinte sem conhecimentos necessários para sua vida, de outro temos a prática da aprovação direta, que evita um possível aumento da evasão escolar e a desmotivação do aluno, mas como ação única, não é o suficiente para garantir o aprendizado considerado adequado para o ano letivo seguinte.

Patto (2010) acredita que a reprovação é sempre algo negativo, pois o aluno que reprova, acaba se desmotivando e na grande maioria das vezes abandonando a vida escolar. Em contrapartida, Gomes (2005) diz que a reprovação não precisa ser vista sempre como algo negativo, pois se o aluno reprovado receber a atenção necessária, a reprovação pode contribuir para o seu crescimento e amadurecimento escolar, tornando-o, na maioria das vezes, mais *responsável*. Consideramos importante que se perceba e se discuta formas mais adequadas para trabalhar com estes alunos, lhes oportunizando melhor qualidade de ensino e buscando reverter às perdas no aprendizado.

Essa questão é ampla e nós não temos intenção, nem condições de esgotá-la, mas pretendemos desvelar a realidade em que nos inserimos em nossa formação inicial. Para tanto, trabalhamos com os índices de rendimento escolar das séries finais do Colégio, entre os anos

de 2009 e 2012, estabelecendo um comparativo com índices local, estadual e nacional. Optou-se ainda por reconhecer, através do discurso de professores de Geografia e alunos repetentes, os possíveis fatores da reprovação na disciplina.

Os dados e informações foram coletados por meio de questionários estruturados, com questões abertas e fechadas e análise de documentos da instituição de ensino, além de consultas aos dados ofertados pelo MEC/INEP.

A presente pesquisa desenvolve-se com enfoque descritivo-interpretativo, pois se compreende que esta abordagem está centrada na relação entre os indivíduos e seus contextos, permitindo valorizar as representações dos sujeitos colaboradores da pesquisa.

## 2 REPROVAÇÃO ESCOLAR: ALTERNATIVA PARA A APRENDIZAGEM?

A reprovação escolar é um meio utilizado pelos sistemas de ensino para reter um aluno que não está apto a progredir na seriação estabelecida pelas escolas. A reprovação se justifica pela não obtenção de conhecimentos necessários propostos nos currículos escolares. Entretanto, sabe-se, que a retenção pode ultrapassar a questão escolar, pois segundo Cordié (1996 apud Glória, 2002, p.41) ela significa para muitos o fracasso na vida, tornando-se um julgamento de valor. Valor esse que está em função de um ideal. Pois como explica Paro (2003, p.80) “numa sociedade que tem de valorizar cegamente o sucesso e a competição, o fracasso se apresenta como algo vergonhoso a ser evitado a qualquer preço” e devido a essa cobrança imposta pela sociedade, muitos alunos acabam evadindo-se da escola e assim elevando cada vez mais os índices de abandono escolar.

Segundo Moura (2007), durante o período da proclamação da República (1889) o Brasil concentrava um grande contingente de analfabetos, pois a educação era acessível a uma pequena parcela da população. Negros e pobres eram a maioria dos analfabetos. Somente a partir da segunda metade do século XX, com a concretização do capitalismo no Brasil (década de 1930), é que a população menos favorecida começa a ter acesso ao ensino. Ensino este que tinha como objetivo transformar as classes de baixa renda em mão de obra barata, pois o avanço da industrialização exigiu a capacitação de trabalhadores para o mercado de trabalho. Educação que não objetivava a construção de uma sociedade crítico-reflexiva. Esse cenário se transforma a partir dos anos de 1970, quando se inicia a discussão sobre o verdadeiro papel da

educação. No amplo debate gerado no campo da educação nas décadas seguintes a escola deixa de ser apenas formadora de contingente de mão de obra para se tornar uma escola transformadora de uma sociedade, instigando a criticidade e a reflexividade, demandas da atualidade.

A esse contexto se junta à discussão sobre a reprovação escolar. Debate que pretende estimular a criação de políticas públicas eficazes para uma educação de qualidade. Duas questões se destacam nos debates: de um lado a possibilidade da retenção evitar que o aluno passe para o ano/série seguinte sem o aprendizado de conhecimentos importantes e de outro a não retenção pode acabar elevando o número de analfabetos funcionais.

Gomes (2005, p. 13) diz que “se, por um lado, a reprovação, segundo a literatura, traz mais malefícios que benefícios, ela pode render resultados positivos quando os alunos retidos recebem atenção especial.” A proposta apresentada por Gomes está centrada em formas adequadas para trabalhar com os indivíduos retidos, lhes proporcionando melhor qualidade de ensino e buscando reverter o quadro de reprovação. Entretanto, não constatamos, em termos de Brasil, uma proposta consistente que evite que o indivíduo acabe por ter várias incidências de reprovação, ou que tenha acompanhamento especial para que vença as dificuldades encontradas.

Silva e Davis (1993) acreditam que a reprovação pode trazer pontos positivos à vida do indivíduo:

[...] a repetência propicia ao aluno uma oportunidade para rever, com calma, os conteúdos não assimilados, para amadurecer psicologicamente e, sobretudo, para receber uma lição moral importante, na medida em que, sofrendo pela perda de seu grupo classe, aprenderá a levar os estudos mais a sério. (SILVA; DAVIS, 1993, p. 33).

Na visão apresentada por alguns autores, como os citados anteriormente, a questão central está em rever o trabalho educativo que é desenvolvido com alunos reprovados. Desta forma a evasão escolar seria amenizada, bem como o aluno teria os conhecimentos necessários para seu avanço escolar. Mas os argumentos de Jacomini (2009) e Paro (2003) negam a visão positiva da reprovação escolar, ao afirmarem que:

Embora alguns professores ou pais afirmem que refazer uma série pode propiciar melhor aprendizagem para a continuidade dos estudos, na maioria

dos casos, a reprovação torna-se recorrente e pode levar à evasão escolar. (JACOMINI, 2009, p. 565).

A estruturação do ensino pela credencial e pela reprovação parece fazer com que certos educadores se lamentem mais pelo aluno passar de ano sem saber do que por eles não saberem, independentemente de passarem ou não. É a força do “credencialismo”<sup>1</sup> exercendo sua influência nos destinos da escola. Como se passar para a série seguinte sem saber seja pior do que o não saber e continuar na mesma série, com a agravante de ser estigmatizado pela reprovação e ferido em sua auto-estima. (PARO, 2003, p. 112-113, grifo do autor).

Esses autores alertam que as escolas estão tão habituadas com a reprovação que não conseguem buscar novas alternativas de trabalhar sem ela. Destacam que cabe à equipe pedagógica, e também aos professores, proporcionar a estes indivíduos uma educação digna, em que todos possam ter oportunidades para desenvolver suas potencialidades.

Muitas vezes ficamos apenas discutindo se é melhor reprovar ou não, mas não discutimos como trabalhar com alunos reprovados, que atualmente são inseridos em turmas numerosas e com alunos que estão cursando a série pela primeira vez. Mas, o que os (nós) professores podem (os) fazer? Quais atitudes devem ser adotadas quando constatarem (os) as dificuldades encontradas por estes alunos? Estas questões são pertinentes e ainda sem solução. Jacomini (2009, p. 561) afirma que “a educação só se concretiza como direito numa escola em que todos possam aprender e formar-se como cidadãos”. A autora destaca o papel da escola em proporcionar a estes indivíduos uma educação mais igualitária, que todos possam ter oportunidades para desenvolver sua intelectualidade, bem como princípios e valores humanos.

Outras questões são postas:

É função da escola buscar alternativas para o enfrentamento do fracasso escolar, que leve à superação das dificuldades encontradas, sem ignorar ou impedir os problemas do contexto cultural, social, político e econômico dos nossos dias, o que podemos fazer é refletir e redefinir nossa prática, levando em conta a situação de vida dos alunos e compreender um pouco do que influencia seu modo de agir na escola. (LIMA, 2008, p. 9).

Se o princípio básico da ação educativa é o interesse em que o educando aprenda e se desenvolva individualmente e coletivamente, outras medidas devem ser tomadas para o início de uma transformação, que julgamos como sendo relevantes. Temos que atentar para o fato de alunos que estão concluindo o ensino fundamental mal sabendo ler ou escrever, concentrar nossas reflexões no saber fazer, no compromisso com a escola de qualidade,

no domínio de conteúdos necessários e metodologias eficazes. (MOURA, 2007, p. 26-27).

A reprovação escolar além de baixar a auto-estima dos indivíduos também é fator coadjuvante para o aumento da evasão escolar. Existem vários fatores determinantes no abandono escolar, mas a reprovação é um dos mais frequentes. Concomitante a esta questão, também há fatores que podem ser determinantes para que haja resistência à aprovação escolar por parte dos professores e da própria instituição. Nesse contexto Paro (2003)<sup>2</sup> define quatro ordens de fatores: socioculturais, psicobiográficos, institucionais e didático-pedagógicos.

Os fatores **socioculturais** se referem aos valores atribuídos pelos indivíduos inseridos no ambiente escolar, que continuam reafirmando que o ato de reprovar já faz parte de seu cotidiano e os quais não vêem outra forma para reverter à situação; o fator **psicobiográfico** está alicerçado na personalidade de indivíduos, que podem ter sido influenciados por experiências anteriores, ao vivenciarem atos de reprovação, até mesmo enquanto discentes, acabando por reproduzir tais atitudes; o fator **institucional** está baseado na própria realidade escolar, considerando seu funcionamento e a precariedade de materiais necessários para uma educação de qualidade, o que acaba corroborando para aumento nos índices de reprovações; os fatores **didático-pedagógicos** permeiam o processo de ensino-aprendizagem, desde o modo como os conteúdos são ministrados aos alunos até o ato de levá-los à concepção da real importância da educação para a sua formação e transformação social. Além do resgate do eu, enquanto sujeito transformador e construtor de uma sociedade mais igualitária e justa.

Esses fatores demonstram como os sistemas escolares podem considerar a reprovação como um elemento quase que natural da vida escolar. E tendo em vista as questões estruturais e valorativas que sustentam estes fatores, a prática da reprovação permanece constantemente sendo justificada.

### 3 REPROVAÇÃO ESCOLAR: ÍNDICES DO LUGAR

Para proceder às análises da reprovação escolar no colégio<sup>3</sup>, realizamos levantamentos dos dados do rendimento escolar das séries (6º ao 9º anos) do Ensino Fundamental referentes ao período de 2009 a 2012. Os dados foram obtidos por meio dos relatórios anuais produzidos pela equipe pedagógica e questionários estruturados aplicados a professores de Geografia e

alunos repetentes na disciplina. Constatamos que em 2013, havia 62 alunos retidos na disciplina de Geografia que estavam estudando no colégio, parte destes alunos aceitou participar da pesquisa.

Os dados de rendimento escolar<sup>4</sup> do Brasil demonstram que houve diminuição dos índices de reprovação e abandono entre os anos de 2009 e 2011, com redução de 0,8% nas taxas de reprovação e 1% nas taxas de abandono. Em contrapartida, no Estado do Paraná o índice de reprovação nos últimos quatro anos aumentou em 1,77% e o abandono escolar teve redução em 0,86%. Em Ponta Grossa o índice de reprovação é preocupante, aumentou em 6,23% no mesmo período e o abandono escolar teve pouca redução, 0,05%.

A figura 1 demonstra que o índice de reprovação no colégio passou de 13,7% em 2009 para 20% em 2012, mostrando que houve aumento de 6,3% nas reprovações. Os índices de abandono apesar de terem redução de 2011 (5,4%) para 2012 (2,24%) apresentaram pequena elevação (0,14%) de 2009 para 2012.

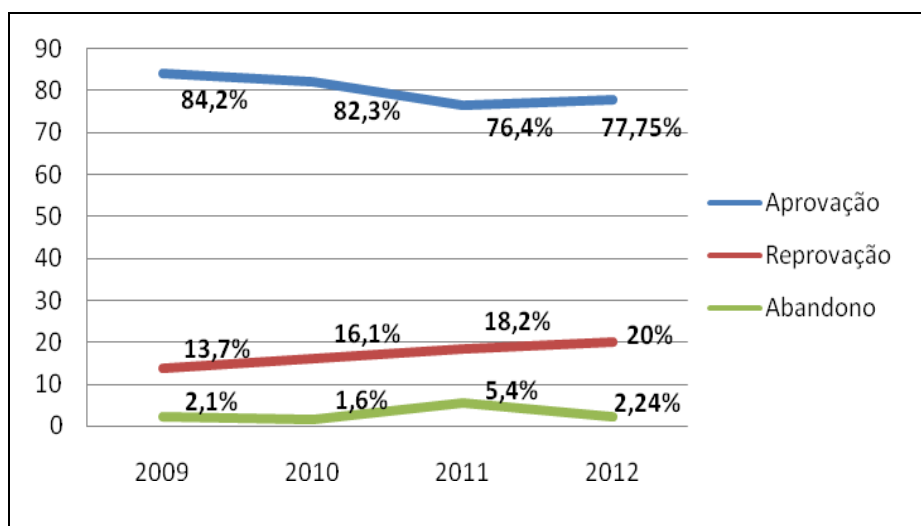


Figura 1: Índices de rendimento Escolar – 2009 a 2012 – Ensino Fundamental – Anos Finais – Colégio Estadual Pinheiro Araucária – Ponta Grossa/PR. Fonte: CENSO/INEP/2013. Organização: Oliveira. S. A. F. (2013)

Ao tabularmos os dados de reprovação (figura 2) por disciplina do referido colégio verificamos que a Matemática é a disciplina em que mais há reprovações, com média de 92,88% do grupo de alunos reprovados participantes da pesquisa. É seguida pela disciplina de Português, com média de 92,66%. A Geografia aparece como a quinta disciplina que mais reprova, com 66,96% de média. A diferença apresentada é de 25,92%, comparando com a

Matemática. Mesmo a Geografia não aparecendo como a disciplina que mais reprova no colégio, os índices identificados são consideráveis e preocupantes.

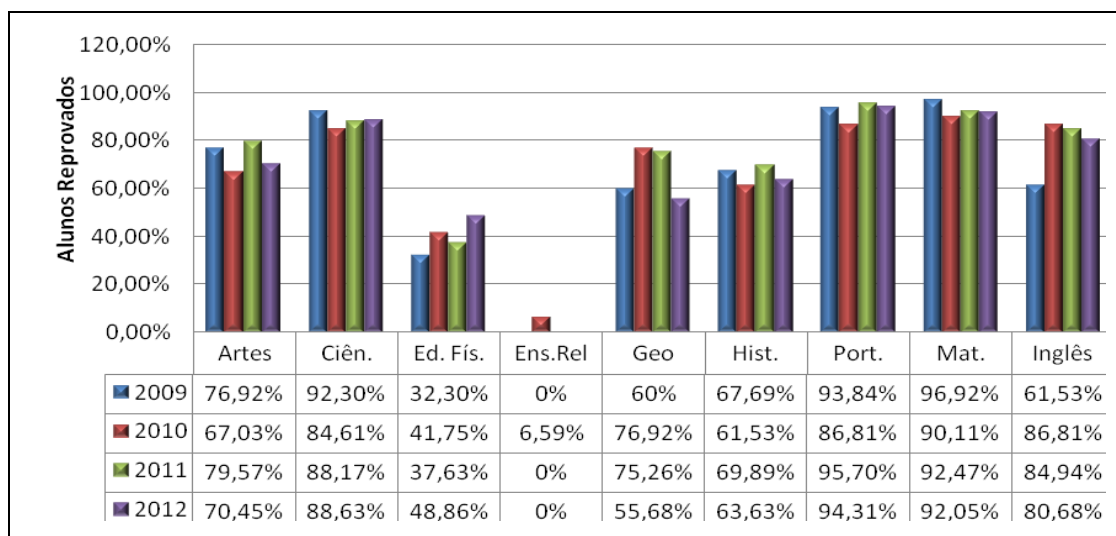


Figura 2: Índices de reprovados por disciplina – 2009 a 2012 – Ensino Fundamental – Anos Finais – Colégio Estadual Pinheiro Araucária – Ponta Grossa/PR. Fonte: Documentos/Colégio/2013. Organização: Oliveira. S. A. F. (2013)



Figura 3: Índices de reprovados em Geografia – 2009 a 2012 – Ensino Fundamental – Anos Finais – Colégio Estadual Pinheiro Araucária – Ponta Grossa/PR. Fonte: Documentos/Colégio/2013. Organização: Oliveira. S. A. F. (2013)

A figura 3 permite analisar as reprovações em Geografia. Dos alunos reprovados em 2009 constatamos que 60% reprovaram na disciplina, em 2010 reprovaram 76,92%, em 2011 o índice foi de 75,26% e em 2012 o índice baixou para 55,68% das reprovações, menor índice desde 2009. Observamos que houve decréscimo de 4,32% de 2009 para 2012 nas reprovações. Os índices mais altos de reprovação foram nos anos de 2010 e 2011. Contudo, é possível



perceber que mais da metade do grupo de alunos reprovados ficou retida na disciplina em 2012.

A maior taxa geral de reprovação (figura 4) está no 8º ano, apresentando uma média de 32,22% a mais se comparado ao 9º ano (menor taxa de reprovação do período). Observamos ainda que o 6º ano apresenta quase a mesma média de reprovação do 8º ano, sendo 31,08%.

A alta taxa de reprovação no 6º ano pode ocorrer devido à mudança de organização escolar, pois o aluno sai dos anos iniciais da Educação Básica (fundamental I) com uma realidade totalmente distinta a dos anos finais do Ensino Fundamental (fundamental II) - esta hipótese apresentada requer mais estudos empíricos. Acreditamos que esta situação indica a necessidade de uma proposta de adaptação dos alunos à nova etapa.

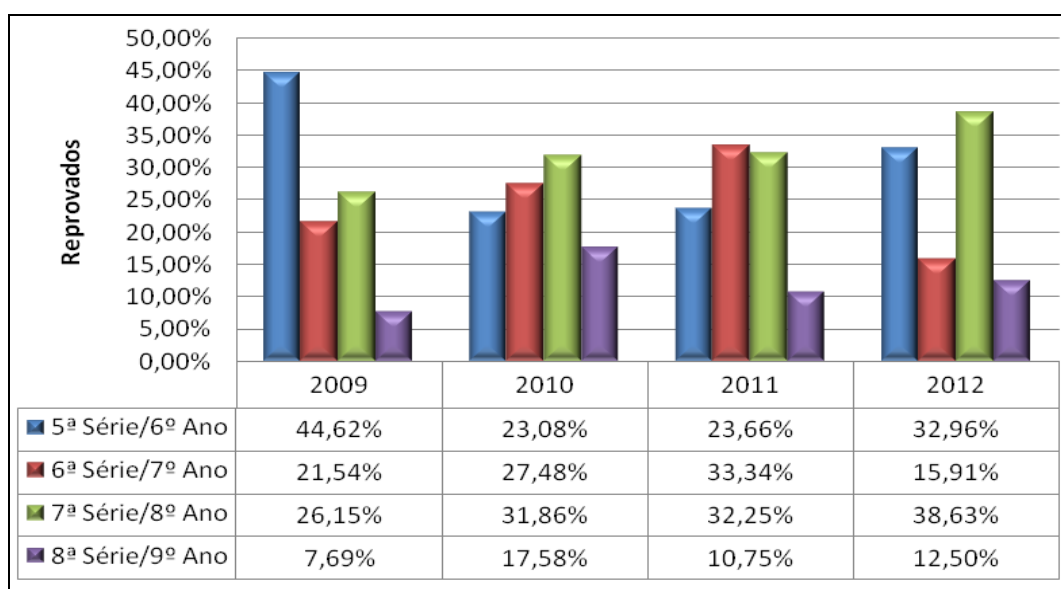


Figura 4: Índices de reprovados por série/ano – 2009 a 2012 – Ensino Fundamental – Anos Finais – Colégio Estadual Pinheiro Araucária – Ponta Grossa/PR. Fonte: Documentos/Colégio/2013. Organização: Oliveira. S. A. F. (2013)

Se considerarmos as temáticas de estudo em Geografia, temos que no 8º ano são abordados conteúdos como o espaço mundial em seus aspectos econômicos e humanos, além da caracterização das Américas. Se as temáticas de estudo influenciam a reprovação podemos supor que com a ampliação das escalas de análise para espaços como América e mundo, os alunos demonstram maiores dificuldades de compreensão. Contudo, esta é apenas uma suposição, já que há necessidade de uma investigação específica para a situação. Ver figura 5.

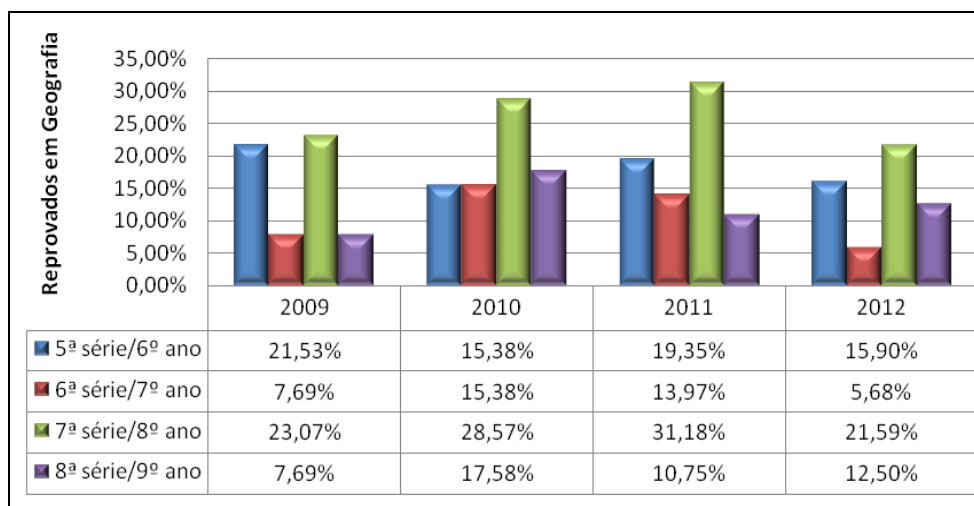


Figura 5: Índices de reprovados em Geografia – série/ano – 2009 a 2012 – Ensino Fundamental – Anos Finais – Colégio Estadual Pinheiro Araucária – Ponta Grossa/PR. Fonte: Documentos/Colégio/2013. Organização: Oliveira. S. A. F. (2013)

A figura 6 demonstra que 76,42% são de meninos reprovados para 23,58% de meninas reprovadas. Também o número de meninos reprovados ao longo do período analisado se demonstrou superior ao número de meninas reprovadas, reafirmando as análises já realizadas.

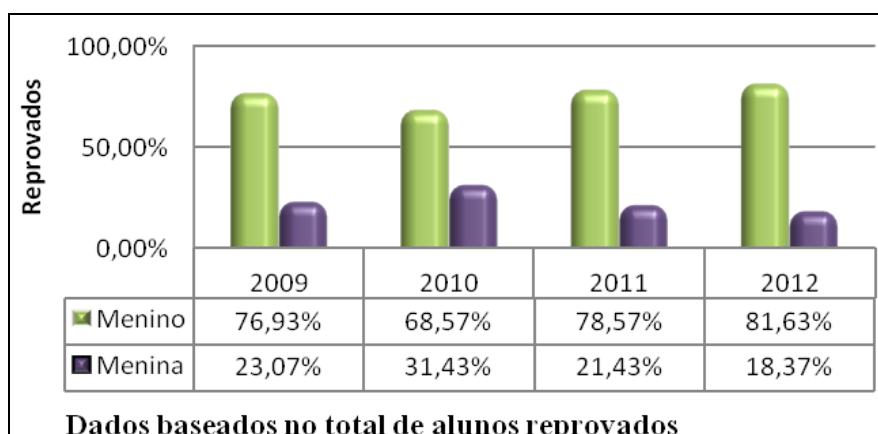


Figura 6: Índices de reprovados em Geografia - sexo – 2009 a 2012 – Ensino Fundamental – Anos Finais – Colégio Estadual Pinheiro Araucária – Ponta Grossa/PR. Fonte: Documentos/Colégio/2013. Organização: Oliveira. S. A. F. (2013)

Mesmo os índices de reprovação na disciplina de Geografia não tendo se elevado de 2009 para 2012 (ver figura 3) e a disciplina não ser uma das que mais reprova (ver figura 2), não podemos considerar os resultados satisfatórios, pois o ideal seria que não houvesse reprovações, ou que elas fossem minimizadas.

Gomes (2005) ressalta que é importante não somente ficarmos apontando o aumento nas taxas de reprovação, mas que os alunos repetentes tenham acompanhamento adequado durante essa fase. Esta seria uma forma de reduzir as taxas de reprovação e, consequentemente, diminuir os percentuais de abandono.

Outro dado importante que obtivemos foi à grande diferença na reprovação entre meninos e meninas. Com base na análise dos resultados da figura 6, constatamos que os meninos reprovaram 50% a mais que meninas. Não encontramos subsídios que apontassem essas causas no campo de pesquisa. Entretanto, devemos considerar que a análise aponta a realidade de um colégio, o que pode ser um fenômeno isolado, mas um dado relevante e que pode ser, posteriormente, aprofundado.

## 5 DISCURSOS DE PROFESSORES E ALUNOS SOBRE A REPROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

Para que pudéssemos compreender o que pensam professores a respeito da reprovação escolar, aplicamos um questionário estruturado com questões abertas aos professores de Geografia que atuam no Colégio.

Participaram da pesquisa cinco, dos seis professores<sup>5</sup> de geografia do colégio, sendo quatro mulheres e um homem, com idades entre 37 e 64 anos. Em relação ao tempo de atuação na profissão docente, eles têm entre 8 e 22 anos de experiência. Dentre eles, três atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio e dois somente no Ensino Fundamental. Quanto à pós-graduação, um professor possui PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) e especialização e os demais possuem especialização na área.

Quando questionados sobre a validade da reprovação escolar, 80% deles afirmaram que são a favor da reprovação em casos específicos - *quando os alunos não desenvolvem as atividades propostas ou são muito faltosos*.

Quanto aos motivos que levaram os alunos a reprovarem, os professores declararam que o aluno muitas vezes reprova porque deixou de cumprir com suas responsabilidades escolares ou por desinteresse e muitas não assiste as aulas. A falta de estrutura familiar (não somente a figura materna e paterna, mas alguém que os oriente na vida escolar) também é apontada como um dos motivos que leva o aluno a reprovar. Apenas um dos professores

aponta que a falta de interesse pode ser pela ausência de formas diferenciadas de ensinar, buscando atender as individualidades.

Sobre os motivos que os levaram a reprovar alunos na disciplina de Geografia, os mesmos disseram que não haveria reprovações, mas em determinadas situações não existe alternativa, pois são inúmeras chances proporcionadas aos alunos para a aprovação. Houve responsabilização dos pais e dos estudantes para tal situação. A escola e o docente não foram mencionados como co-responsáveis efetivos por essa situação.

Quanto aos alunos e seus respectivos discursos - responderam ao questionário somente os reprovados na disciplina de Geografia e que estavam estudando na escola em 2013. De um total de 62 alunos reprovados na disciplina (o total geral de reprovações, em Geografia, no colégio entre o período 2009 a 2012 foi de 219), 26 alunos<sup>6</sup> aceitaram participar da pesquisa, sendo 21 meninos e 5 meninas, com idade entre 12 a 17 anos.

Em relação à estrutura familiar do referido grupo - 19,23% dos alunos disseram morar somente com o pai; 38,47% dos alunos moram somente com a mãe; 34,61% moram com os pais e 7,69% afirmam morar com outros responsáveis.

Quanto à atividade remunerada somente 3,84% dos alunos afirmam ter que conciliar trabalho e estudo, os outros 96,16% declaram não precisar trabalhar durante a vida escolar.

Dentre os 26 alunos e suas respectivas séries - 23,07% estudavam em 2013 no 6º ano; 11,53% estudavam no 7º ano; 38,47% estudavam no 8º ano e 26,93% no 9º ano. Não trabalhamos com a totalidade do grupo, pois alguns não aceitaram participar da pesquisa e outros não comparecem nos dias agendados. Do grupo de alunos colaboradores temos que o ano (série) em que a reprovação é mais recorrente é o 6º ano, compatível com o período que apresenta o maior índice de reprovação geral em Geografia.

Questionamos se eles sabiam quais motivos os levaram a reprovar na disciplina de geografia. Do grupo, 26,92% afirma ter reprovado por faltas, 38,47% reprovaram por não estudarem e por desmotivação, 7,69% por dificuldade na aprendizagem, 3,84% por não gostar de Geografia e 23,08% não se posicionaram quanto à questão levantada.

Ao perguntarmos se pais e/ou responsáveis acompanham sua vida escolar, 50% dos alunos responderam que seus pais/responsáveis sempre acompanham e 50% responderam que às vezes há acompanhamento.

Quanto à participação dos pais e/ou responsáveis em reuniões escolares, 80,77% dos alunos disseram que seus pais sempre participam; 15,39% disseram que às vezes e 3,84% não souberam responder.

Os alunos também foram questionados porque pais e/ou responsáveis acham importante que eles estudem. Segundo a fala dos alunos, a maioria legitima a importância do estudo atrelando-o ao crescimento profissional, pois *estudando os alunos terão melhores oportunidades de trabalho*.

Quando questionados sobre a importância da disciplina de Geografia, muitos atrelaram ao conhecimento de mapas e de países do mundo como sendo o conhecimento básico da disciplina. Esta concepção demonstra compreensão superficial do conhecimento geográfico. Apesar de expressar a fala dos alunos nos questionários, acompanhamos a prática docente de uma das professoras do colégio por mais de dois anos (por meio do PIBID) e avaliamos que seu trabalho revela os fundamentos epistemológicos da ciência, bem como, visa desenvolver metodologias para a construção de conceitos, o que não condiz com a concepção restritiva declarada pelos alunos ao destacarem a importância da Geografia, entretanto, essa docente atuava apenas no 9º Ano.

Em relação à condição de reprovado, nossa intenção era possibilitar aos alunos que revelassem suas angústias, tendo em vista que os mesmos são os sujeitos centrais da reprovação. No entanto percebemos respostas pouco consistentes, algumas vezes não condizentes com as relatadas verbalmente.

Tanto alunos, quanto, professores, atribuem aos fatores de reprovação à falta de estrutura familiar e os próprios alunos como responsáveis pelas reprovações. Paro (2003, p. 117) diz que “a concepção de que o aluno é o culpado por seu não-aprendizado está mais disseminada na escola brasileira do que pode parecer à primeira vista”. Algo que fica explicitado nas falas de professores e dos próprios alunos. Esta situação, segundo nosso entendimento pode mascarar responsabilidades de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Além de que, o Estado atribui a culpa pelo fracasso escolar aos professores (PARO, 2003), se eximindo de suas responsabilidades. E assim, a reprovação se mantém presente no cotidiano escolar.

Ainda, segundo Paro (2003) a dificuldade em superar os índices de reprovação, faz com que se torne mais fácil aceitá-la e defendê-la do que buscar alternativas para reverter essa

situação. Considerando os fatores levantados pelo grupo a escola pode propor ações a partir do entendimento do grupo, buscando alternativas para superar alguns pontos. Existem no âmbito escolar medidas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem de Matemática e Português, mas algo não observado na disciplina de Geografia. O auxílio diferenciado desta disciplina é feito pelo grupo de alunos do PIBID, em horário de aula.

Os alunos afirmam que os pais participam das reuniões escolares e 50% deles acompanham com frequência a vida escolar dos filhos. Mas, ao analisarmos e quantificarmos as respostas dos questionários do grupo de alunos reprovados participantes da pesquisa constatamos que 26,92% dos alunos reprovaram por faltas, o que não condiz com a fala apresentada sobre o acompanhamento dos pais..

São muitas as questões que este trabalho deixa em aberto, mas acreditamos que nossa contribuição está em desvelar parte do processo, em ouvir as vozes dos sujeitos e disponibilizar essas informações aos gestores. Não pretendemos dar respostas, nem mesmo apontar verdades, o que buscamos é revelar nosso objeto de estudo, para que os sujeitos envolvidos possam dar tratamento adequado ao que consideram inaceitáveis.

Nossa preocupação também se refere à importância dos conhecimentos de Geografia para a vida das pessoas e a garantia de que sejam aprendidos pelos alunos.

A construção de um sujeito mais crítico e reflexivo ocorre durante a sua formação escolar, seu entendimento do mundo deve surgir juntamente com a sua formação enquanto indivíduo. Segundo Cavalcanti (2010, p. 24)

A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de ajudá-los a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço. Trata-se de possibilitar aos alunos a prática de pensar os fatos e acontecimentos mediante várias explicações, dependendo da conjugação desses determinantes, entre os quais se encontra o espacial.

Compreender as espacialidades vivenciadas é importante para a formação de sujeitos transformadores e não reprodutores de um conhecimento adquirido em sala de aula.

Callai (2003, p. 58) recomenda que:

A geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens que estão inseridos num processo de desenvolvimento.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Brasil tem adotado algumas medidas com envolvimento governamental e não governamental, procurando minimizar a reprovação escolar. Podemos citar como exemplo o movimento “Todos Pela Educação” que foi criado em 2006 para “propiciar condições de acesso, alfabetização e sucesso escolar, além da ampliação e melhoria na gestão de recursos públicos e privados investidos na Educação Básica” (Todos Pela Educação, 2013). O objetivo dessas medidas é tentar reverter os problemas apresentados nos sistemas educacionais, como reprovações e abandono escolar, causados por diversos fatores, entre eles o fracasso das políticas públicas, a falta de estrutura escolar ou até mesmo a falta de professores. Porém, os índices do município de Ponta Grossa demonstram que a reprovação ainda é algo preocupante e bastante presente na realidade escolar. Mesmo com as políticas existentes, o recorte temporal de nossa pesquisa, compreendido entre 2009 e 2012, demonstra que os índices de reprovação estão se elevando na realidade estudada.

Ao analisarmos os resultados dos questionários realizados com os professores de Geografia verificamos que a maioria é favor da reprovação em casos específicos (80%), pois, segundo eles a reprovação pode desenvolver mais maturidade/responsabilidade nos alunos. Segundo esses docentes, as reprovações, na maior parte das vezes, ocorrem porque os alunos deixam de cumprir com as atividades propostas, quando não detêm o aprendizado necessário para passar à série seguinte, ou por faltas excessivas.

Para 20% dos professores questionados não deveria haver reprovação, porém em algumas situações, segundo eles, não existem alternativas. Pois são inúmeras chances que o aluno tem para recuperar conteúdos e notas, desta forma eles afirmam que realmente há falta de interesse por parte dos mesmos em aprender.

Também buscamos entender o que os alunos pensam sobre o tema e a que atribuem o motivo de sua reprovação. Para participar desta etapa da pesquisa selecionamos apenas alunos que reprovaram na disciplina de Geografia, com o intuito de obtermos um relato das dificuldades que eles encontraram em relação ao aprendizado de Geografia.

Ao quantificarmos os dados, identificamos que a maior parte do grupo declarou não ter dificuldades no conteúdo, apenas 7,69 declararam ter dificuldades de aprendizagem. Segundo eles mesmos (38,47%), a reprovação estava mais atrelada à falta de interesse/desmotivação

peçoal. O excesso de faltas representou 26,92% dos motivos. Do grupo somente 3,84% afirmaram ter reprovado por não gostar de Geografia e 23,08% não se posicionaram ou não souberam responder. As faltas excessivas e a desmotivação/falta de interesse são os principais motivos apontados como responsáveis pelos alunos por suas reprovações.

Em relação ao papel da família, metade do grupo de alunos reprovados afirma que seus pais ou responsáveis acompanham sua vida escolar regularmente, demonstrando que os familiares estão presentes ativamente em seu cotidiano escolar, o que poderia inibir possíveis reprovações.

Sobre a importância dos estudos que pais ou responsáveis atribuem aos filhos, verificamos que muitos querem a conclusão dos estudos visando um bom emprego e boas oportunidades de crescimento na vida. A maioria dos alunos acredita que ter um bom emprego seja o objetivo de concluir os estudos. Mesmo sem ter realizado uma pergunta escrita, em conversa com os alunos, eles declaram que fazer um curso superior não está nos planos deles.

Os professores afirmam que procuram auxiliar o aluno com dificuldades na disciplina de Geografia, para que se possa reduzir a reprovação, porém os dados demonstram que não tem sido o suficiente para reverter o quadro de reprovações. Mesmo com a diminuição dos índices de 2009 para 2012 (4,32%) as reprovações ainda têm números significativos no estabelecimento.

Quanto ao sistema de avaliação adotada pelo colégio seu objetivo é avaliar a capacidade e autonomia do aluno ao dar sentido às informações, a partir da articulação entre o conhecimento e as competências obtidas, podendo assim posicionar-se enquanto sujeito construtor do espaço. As avaliações podem ser readequadas conforme a necessidade de cada bimestre e especificidade da disciplina. A atribuição de valores decorre de critérios adotados conforme cada conteúdo tenha sido trabalhado, tendo em vista a apropriação dos saberes necessários com base nos conteúdos ministrados pelo docente.

Não constatamos medidas pedagógicas, além do trabalho realizado pelo professor em sala de aula, para a redução da reprovação em Geografia ou mesmo para dar apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem na disciplina. Já em Matemática e Português os alunos possuem aulas de reforço em contraturno (medida adotada desde 2009), porém não analisamos se depois dessa medida os índices de reprovação caíram, já que são as disciplinas que mais reprovam.



O intuito de nossa pesquisa foi conhecer mais a respeito da reprovação escolar e apresentar alguns possíveis motivos para tais reprovações. Se de fato ela (reprovação) é positiva ou negativa, não cabe a nós essa sentença, mas a tarefa de contribuir para que cada vez mais os alunos saiam da escola com conhecimentos que permitam sua inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

---

## NOTAS

<sup>1</sup> “O “credencialismo” no ensino consiste na hipervalorização dos diplomas e credenciais possibilitados pelos exames e testes escolares e a consequente consideração de tal credenciamento como o fim por excelência da escola.” (PARO, 2003, p. 49).

<sup>2</sup> Vitor Henrique Paro em sua pesquisa realizada em uma escola pública de ensino fundamental localizada na periferia urbana da cidade de São Paulo buscou investigar e explicar a resistência a promoção de alunos, pois a escola estava inserida num novo sistema de ensino adotado em 1992 (sistema de ciclos, o qual privilegiava a promoção automática dos alunos, na tentativa de extinguir a reprovação escolar), mas ainda assim a escola encontrava dificuldades na inserção e aceitação desse novo sistema. (PARO, 2003, p. 16-17).

<sup>3</sup> O colégio está situado em um bairro localizado a leste do município de Ponta Grossa na zona urbana da cidade, onde grande parte da população pertence à classe de baixa e média renda familiar. O estabelecimento oferece Ensino Fundamental (anos finais) no período matutino e vespertino e Ensino Médio no período noturno, tendo aproximadamente 600 alunos. A escola tem boa estrutura física, inclusive com laboratórios e quadra esportiva, mas ainda há poucos recursos didáticos. Muitas vezes o livro didático continua sendo o principal recurso pedagógico.

<sup>4</sup> Os dados foram interpretados a partir de informações disponíveis nos sites: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo-escolar-sinopse-sinopse>; <http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/>

<sup>5</sup> Dois desses professores participantes da pesquisa atuam a menos de um ano no colégio, mas contribuíram da mesma forma para nossa pesquisa, já que os mesmos possuem experiência em outros colégios. Os demais possuem em média 9 anos de atuação no colégio pesquisado.

<sup>6</sup> Este número refere-se ao grupo de alunos que aceitou colaborar com a pesquisa, correspondendo a aproximadamente 42% do total de alunos (62) reprovados em Geografia e matriculados no colégio.

# GEOGRAPHY TEACHING-LEARNING: THE QUESTION OF SCHOOL REPROBATION

## ABSTRACT

This paper aims to recognize the possible factors of school reprobation in the discipline of Geography in the final grades of fundamental education from a school of the state network of the municipality of Ponta Grossa / PR, partner PIBID / CAPES / UEPG. To better understand the phenomenon, we start from the obtaining of Brazil, Paraná and Ponta Grossa general school performance data provided by INEP / MEC. We established as a temporal cut for survey and analysis of data, between 2009 to 2012. The analyzes and interpretations about the situation of the school were based on final reports prepared by the educational establishment own concerning the pre-determined period and structured questionnaires with open and closed questions applied to teachers of Geography and repeating students in the discipline, who are still studying in school. Teachers assign as the cause of non-compliance with reproofs activities proposed in the classroom, excessive faults and lack of commitment of parents to follow the school life of students. Demotivation and faults are some of the causes given by students to justify their reprobation. The data allowed to verify that the greatest number of failures, both in the discipline of geography, as in other, mainly occur in the 8th year, followed by 6<sup>th</sup> years. Another important aspect is related to the sex of the students failed the 8th year, highlighting a number 4 times higher reprovved of boys. This data is also evidenced in the discipline of Geography, who presented an 50% higher reprobation boys.

**Key words:** Geography teaching; Basic School, reprobation; PIBID.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003. 199p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 16<sup>a</sup> Edição – 2010.

GLORIA, Dília Maria Andrade. **A escola dos que passam sem saber: a prática da não-retenção escolar na narrativa de professores, alunos e familiares**. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: [http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_GloriaDM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_GloriaDM_1.pdf). Acesso em: 09 jun. 2013.

GOMES, Cândido Alberto. **Desserialização Escolar:** Alternativa para o Sucesso? *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.*, Rio de Janeiro, vol. 13, n. 46, p. 11-38, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 24 mar. 2013.

INEP. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/historico>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/portal-ideb>>. Acesso em: 04 jul. 2013.

JACOMINI, Márcia Aparecida. **Educar Sem Reprovar:** desafio de uma escola para todos. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.35, n.3, p. 557-572, set./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.com.br>>. Acesso em: 15 mar. 2013.

LIMA, Luiza de Fátima Weiber de. **O fracasso escolar:** construindo novos saberes. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 27 mai. 2013. ISBN 978-85-8015-039-1.

MOURA, Elisabete Martins. **Dilemas e desafios da reprovação escolar no contexto de uma escola pública:** o que pensa a comunidade escolar. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 27 mai. 2013. ISBN 978-85-8015-037-7.

\_\_\_\_\_. **Reprovação Escolar:** Discutindo mitos e realidade. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2007. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.2. (Cadernos PDE). Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>>. Acesso em: 27 mai. 2013. ISBN 978-85-8015-038-4.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação escolar:** renúncia à educação. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2003. 168 p.

PATTO, Maria Helena de Souza. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 2010. 464 p.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Ponta Grossa, PR. 2010.

SILVA, Rose Neubauer da; DAVIS, Cláudia. **É proibido repetir.** Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, n. 7, p. 5-44, 1993. Disponível em: <[http://www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/me002000.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/me002000.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/1369163931.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2013.

Recebido para avaliação em 07/08/2015 e aceito para publicação em 26/10/2015.